

MARIONETASdoPORTO

Dossier de Projeto

Para onde vão?



*Uma criação do Teatro de Marionetas do Porto
Em coprodução com o Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery*

Sinopse

Há um menino com um capacete de astronauta que encontra um coração.

Mas porquê?

Há animais gigantes e pássaros que falam.

O quê?

Há a lua muito próxima do mar, há barcos em terra e um urso a rebolar.

Mas porquê?

Há uma menina com um capacete de astronauta, que procura o mesmo que o menino.

Mas o quê? O quê?

As Marionetas do Porto unem-se ao universo do ilustrador João Rodrigues para falar sobre amor, tema principal das suas obras. Uma reflexão sobre o amor nas diferentes formas em que este se pode manifestar, trazendo à tona temas como amizade, empatia e a necessidade de amar.

Um lugar imaginário que só existe quando eles usam um capacete de astronauta, onde personagens improváveis se encontram e há corações por todo o lado. A inocência do brincar e a curiosidade do saber comandam toda esta estória.

Mas então, onde é que podemos encontrar amor?



Sobre Para onde vão?

Este espetáculo surge do encontro feliz entre a linha performática do Teatro de Marionetas do Porto e o universo do ilustrador João Rodrigues.

Criar um espetáculo a partir das ilustrações deste autor é refletir sobre amor. Das suas obras, repletas de cor, linhas e texturas, surgem personagens com capacetes de astronauta e animais gigantes que procuram alguém para dar amor.

Para nós era importante falar sobre amor no seu lado mais fraterno e não romântico. Pensar e revisitar esta emoção enquanto emoção primária e base de qualquer relação interpessoal. Afinal começamos a sentir amor bem antes se sabermos o que é que significa.

Como artistas somos observadores natos do mundo em que vivemos e este mundo apresenta-se como um lugar duro de observar, controverso até, onde a empatia e a partilha de amor vai ficando para trás nas escolhas do ser humano. É por isso que sentimos a urgência de falar de amor e aliar essa ideia à inocência das crianças.

Sendo o “Amor” um conceito pessoal e intransmissível, Para onde vão?, reflete sobre onde é que podemos encontrar amor, e como o podemos partilhar. Aparentemente as personagens não chegam a nenhuma conclusão (nem os criadores do espetáculo) apenas que, nessas suas viagens de procura e de espera, não devem estar sozinhas, e que não importa “para onde vão” desde que tenham companhia.

As personagens principais são uma menina e um menino que usam um capacete de astronauta, como metáfora para fugir ao mundo real ao mesmo tempo que é uma espécie de proteção que lhes permite relacionarem-se com os outros

– Com o capacete colocado as personagens sentem mais coragem para interagirem com os outros.

Para onde vão apresenta uma cenografia que se compara a um conjunto de aquarelas vivas. A intenção era, claramente, dar vida às ilustrações do João Rodrigues e criar uma espécie de folha branca que se vai “pintando” ao longo do espetáculo, e quem conhece as obras do ilustrador consegue, seguramente, vê-las a aparecer e a desaparecer, reconfigurando-se para surgir uma nova.

Para onde vão? propõe um lugar descolado da realidade, um lugar para “fugir” e imaginar possibilidades, um lugar que pode ser comum a todos.

Micaela Soares, novembro 2024

Ficha artística e técnica

Encenação, texto e dramaturgia **Micaela Soares**
Apoio à dramaturgia **Vítor Gomes**
Cenografia **Filipe Azevedo e João Pedro Trindade**
Marionetas, figurinos e animação vídeo **João Rodrigues**
Música **Pedro Cardoso**
Desenho de luz **Filipe Azevedo**
Interpretação **Micaela Soares e Vítor Gomes**
Produção **Sofia Carvalho**
Oficina de construção **João Pedro Trindade**
(coordenação), **Catarina Brandão, Catarina Falcão,**
Filipe Azevedo e Romana Vieitas
Operação de luz e som **Filipe Azevedo**

Confeção de figurinos e adereços **Letícia Santos**
Fotografia de cena **Susana Neves**
Apoio **Malhancide Tecelagem e Acabamentos**
Têxteis, Lda.

Coprodução Teatro de Marionetas do Porto e Teatro
Municipal de Matosinhos Constantino Nery

Espetáculo para maiores de 3 anos

Estrutura financiada por



REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

*dg*ARTES
DIREÇÃO GERAL
DO TEATRO

EXCERTO DO TEXTO FINAL DO ESPETÁCULO

Um Robot que se ativa com um gesto de amor diz uma carta de amor ao público:

Teste, teste, som, som. 1,2,3.
Ajuste de tom...
Gesto de amor recebido.
Início da mensagem.
Esta é uma carta de amor
Dita com as poucas palavras que conheço.
Prometo que não vai ser muito grande.
Mas não terá fim. As cartas de amor nunca têm fim.
Promete-me que não vais chorar.
Que vais sorrir.
Esta carta de amor tem o desenho de um coração.
O meu.
Que é igual ao teu.
Ao de todos.
Promete-me que não vais fugir
Vais, pois, ter coragem.
Esta é a minha carta de amor.

Mas podia ser um abraço,
Um aperto de mão,
Uma gargalhada,
Uma lágrima,
Um passeio com um amigo,
Uma viagem ao colo,
Um segredo,
Uma palavra,
Um gesto que faz bem
Uma ação com coração.
As cartas de amor podem ter muitas formas.
Esta foi a minha.
[pausa]
Alimentar amigo.
Regar flor.
Recomeçar.

Biografia da companhia

O Teatro de Marionetas do Porto constitui-se em setembro de 1988, data simbólica que coincide com a apresentação da companhia no Festival Mondial des Théâtres de Marionnettes, em Charleville-Mézières.

A prática teatral da companhia revela uma visão não convencional da marioneta, conceito aliás continuamente atualizado, e o entendimento do teatro de marionetas como uma linguagem poética e imagética evocativa da contemporaneidade. Procuram-se encontrar novas formas de conceção das marionetas, no limite objetos cinéticos, e novas possibilidades de explorar a gramática desta linguagem teatral, no que diz respeito à interpretação e à relação transversal com outras áreas de expressão como a dança, as artes plásticas, a música e a imagem.

No ano em que comemorou 25 anos (2013), o Teatro de Marionetas do Porto realizou o grande sonho do seu fundador João Paulo Seara Cardoso (1956-2010), a abertura do Museu das Marionetas do Porto.

Para além dos espetáculos, sua atividade principal, a companhia cria variadíssimos projetos, desde workshops, leituras encenadas e exposições várias, desenvolvendo assim uma forte ligação com a comunidade e o público. Estas atividades são apresentadas, na cidade do Porto, nos seus diversos espaços, Teatro de Belomonte, Museu das Marionetas e Polo das Marionetas/Bonjóia, bem como, numa intensa atividade de itinerância no país e estrangeiro.



“Para onde vão?”. A peça que aborda as várias formas de amor sobe a palco este fim de semana em Matosinhos

O espetáculo, que segundo a encenadora é “uma carta de amor ao público”, marca a diferença pelo recurso à ilustração digital no seu cenário. “Para onde vão?” é a peça do Teatro de Marionetas do Porto que está em cena este fim de semana, no Teatro Municipal Constantino Nery, em Matosinhos.

À Renascença, a encenadora Micaela Soares, diz que este projeto é uma “carta de amor ao público”. “É possível falar de amor sem falar do amor romântico, porque o amor é muito mais do que isso. Está em tudo o que fazemos no nosso dia-a-dia”, explica.

O cenário, que é apoiado por várias ilustrações digitais da autoria de João Rodrigues, remete para um mundo encantado em que duas crianças procuram - mesmo sem saberem - este sentimento universal.

Pelo mar e pelo espaço, as personagens principais são guiadas por dois amigos, um pássaro e um urso gigante, uma escolha que permite “humanizar algo que costumamos intelectualizar”, diz à Renascença o ator Vítor Gomes. “Este espetáculo vem lembrar a ingenuidade que é necessária para amar, volta a lembrar que temos de tirar o nosso capacete do intelecto e do racional para abrir portas ao sentir. O amor é o conceito em aberto e é poderoso por não haver uma resposta redonda e fechada sobre o que é o amor”, afirma.

Depois de algumas sessões para escolas, o espetáculo é agora apresentado ao grande público.

Os bilhetes estão à venda para as sessões de sábado, às 21h30, e de domingo, às 16h30.

Jaime Dantas, Renascença, 9/11/2024

Uma história sobre o amor e as suas várias caras

O Teatro de Marionetas do Porto estreia hoje, às 21.30 horas, no Teatro Municipal Constantino Nery, em Matosinhos, a peça “Para onde vão?”.

As Marionetas do Porto mergulham no universo do ilustrador João Rodrigues para falar sobre o amor entre os seres humanos. Não apenas o literalmente romântico, mas também o fraternal.

Trata-se de uma reflexão sob a forma de uma peça de teatro de marionetas que convida o espectador a explorar a temática mais vasta do amor nas diferentes formas em que este se pode manifestar, trazendo à tona temas como a amizade, a empatia e a necessidade de amar.

Na história, com encenação de Micaela Soares, só é possível chegar a esse lugar imaginário que só existe quando se usa um capacete de astronauta, onde se dão encontros entre personagens, no mínimo, improváveis. O espetáculo tem também uma récita amanhã para o público em geral, às 16 horas.

Jornal de Notícias, 9/11/2024

[Temos o “touch”, mas perdemos o toque?!]

As Marionetas do Porto interrogam-nos(-se) “Para Onde Vão?”

Novo trabalho da companhia estreia a 9 de novembro no ‘Constantino Nery’ em Matosinhos

Há fantasia, sonho e imaginação quanto baste no último trabalho das Marionetas do Porto, algo que de resto tem sido [quase] sempre apanágio na senda laboriosa da companhia ao longo da sua dimensão existencial. A peça “Para Onde Vão?” estreia no próximo dia 9 de novembro, às 21h30, no Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery e repete em récita marcada para o dia 10, domingo, às 16h00 (para escolas reservam-se os dias 7 de novembro, às 14h30 e também o dia 8, às 10h30 e 14h30.

As Marionetas do Porto unem-se assim ao universo do ilustrador João Rodrigues para falar(em) sobre o Amor – coisa maiúscula entre os seres humanos, que não apenas o de feição literalmente romântica, entenda-se, mas antes o fraternal - tal como “Filadélfia”, por exemplo, cujo significado é Amor Fraternal – algo que anda muito arredado das coisas do ‘(i)mundo’.

E se no âmbito deste binómio acima referenciado, no que toca ao polo do autor e criador visual, este se tem vindo a debruçar sobre este tema elegendo-o como um tópico nuclear no domínio das suas obras, a correspondência com o trabalho versado pelas Marionetas do Porto ao longo do tempo nas diferentes peças levadas à cena que refletem o histórico da companhia, bem pode dizer-se de igual modo que o Amor esteve sempre longe de ser matéria despiciente na abordagem cénico-dramatúrgica da companhia.

“Para mim, enquanto criadora, era importante falar do Amor para além da convenção romântica habitual. Interrogar-me sobre o que é afinal o Amor?”, sustenta Micaela Soares, a responsável pela encenação, texto e dramaturgia da peça, e prossegue o raciocínio: “As personagens dele, do João, usam um capacete para fugirem da realidade e quisemos aproveitar a ideia para a narrativa, criação e ficção da peça”, concretiza aquela que é também atriz neste espetáculo.

Vitor Gomes, ator interveniente no espetáculo e auxiliar na respetiva dramaturgia, complementa a ideia: “[Os personagens] Usam o capacete para nutrir o seu imaginário, por um lado, e, por outro, fazem-no no sentido de recusar um mundo real que não é tão ideal!”

É por estas e outras ideias que o espetáculo é importante para os maiores de 3 anos que a ele podem aceder. Trata-se de uma reflexão sob a forma de uma peça de teatro de marionetas (e não só) que nos convida e estimula a explorar a temática mais vasta do Amor nas diferentes formas em que este se pode manifestar, trazendo à tona temas como a amizade, a empatia e a necessidade de amar.

[Na peça] Há afinal um lugar imaginário que apenas existe quando eles usam um capacete de astronauta, onde personagens improváveis se encontram e há corações por todo o lado.

A inocência de brincar e a curiosidade do saber comandam toda esta estória. Mas então, onde é que podemos encontrar (o) Amor?

Num tempo de atomização do(s) indivíduo(s), de um isolamento crescente da vida em sociedade que por aí graça (sem graça) ... Onde temos o “touch”, mas perdemos o toque, tal como defende Vítor Gomes, a solução é, tal como na peça, não morarmos todos dentro do nosso capacete, pois para conhecermos o Amor, temos de tirar o capacete e estarmos dispostos a receber e a acolher. Onde estão as coordenadas do Amor? É preciso um GPS para as descobrir? Talvez o melhor, passe o estrangeirismo, seja mesmo um GPS ASK! Então, vamos (todos) a isso...

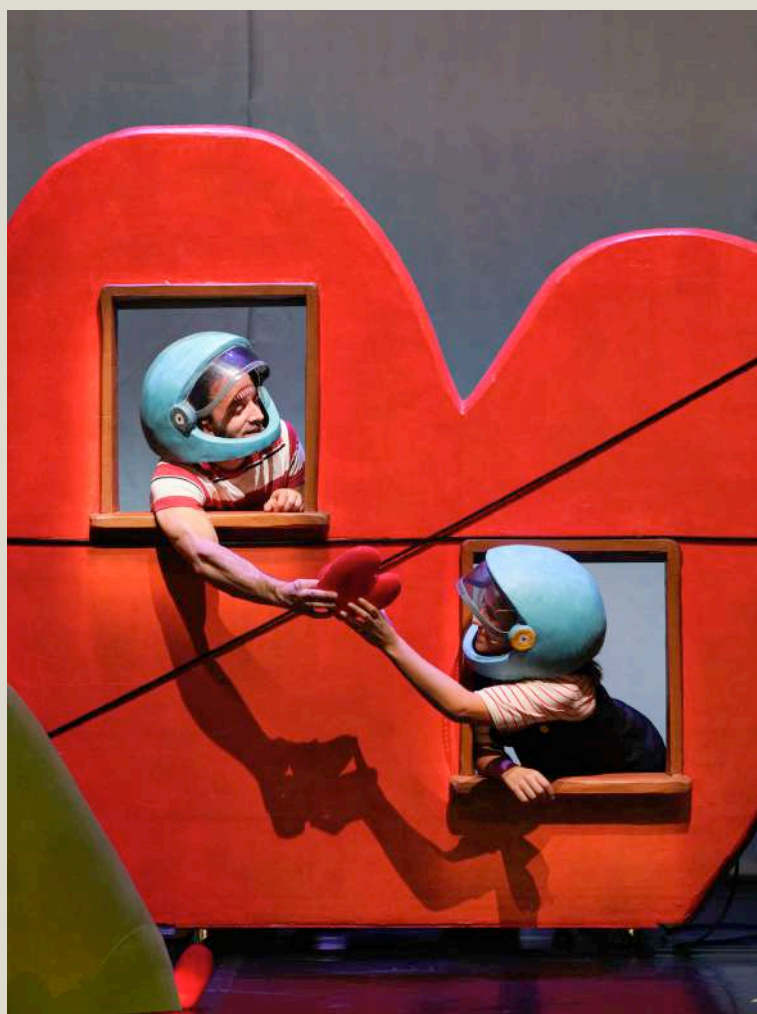
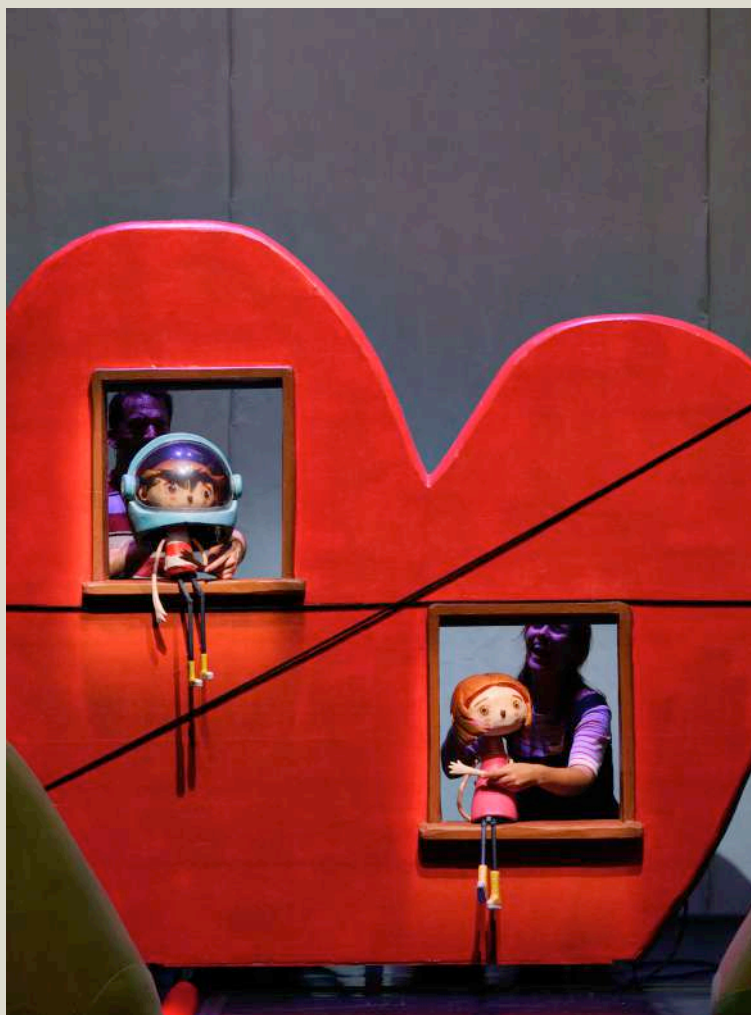
Nota de imprensa de João Arezes, 29/10/2024









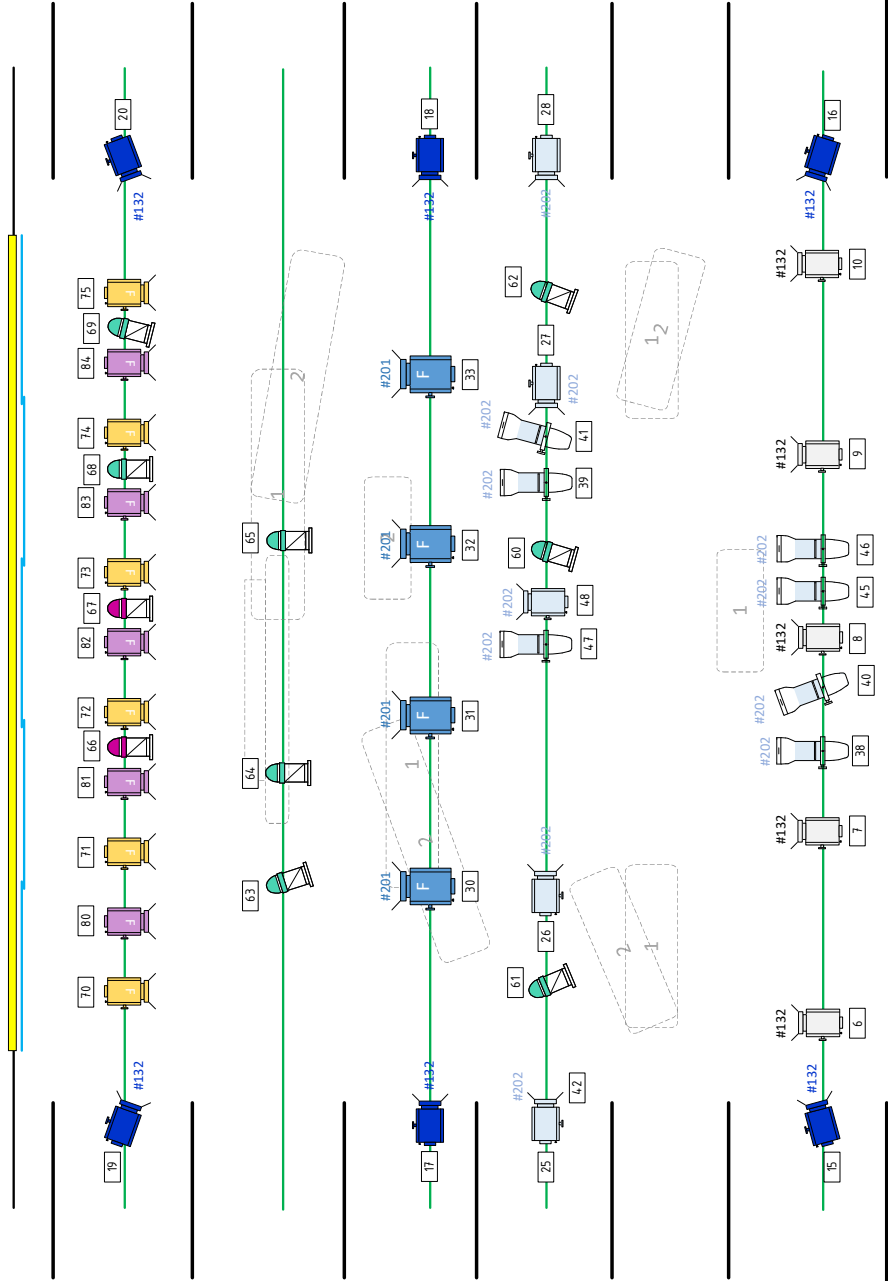


Rider técnico

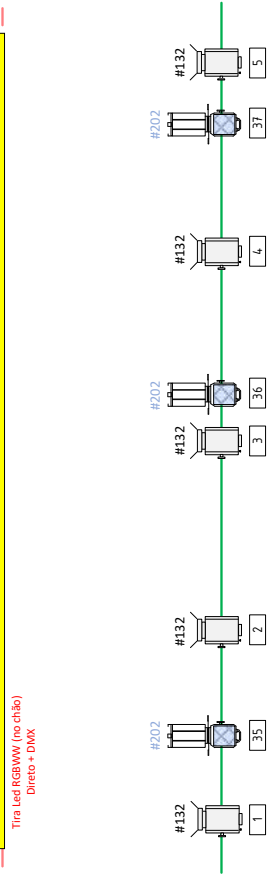
PALCO — 8 m - Boca de Cena (min.) — 8 m - Profundidade (min.) — 6 m - Altura (min.) — Cena Negra – 6 conjuntos de perna, 1 fundo, cena à italiana (ver planta em anexo) — Chão negro ou linóleo negro	LUZ — Dimmers Digitais - 56 Circuitos - Protocolo de Comunicação DMX 512 — Mesa de Luz grandMA 2 Command Wing (material Marionetas do Porto) — Varas de Luz (ver planta em anexo) — Filtros de Luz (material Marionetas do Porto)
SOM — 2x Monitores colocados no palco, fora de cena (direita e esquerda) — Sistema de PA adequado à sala — Placa de Som Focusrite 18i8 (material Marionetas do Porto) — Mac Pro para operação de som e vídeo (material Marionetas do Porto) — 2x Microfones Wireless Headset - Sistema Sennheiser (material Marionetas do Porto)	PROJETORES — 21x PC 1000W (com palas e porta filtros) — 16x Fresnel 1000W (com palas e porta filtros) — 10x PAR 64 1000W (Cp61) (com porta filtros) — 7x Recortes 23°/50° 1000w (com facas e porta filtros) — 3x Recortes 12°/28° 1000w (com facas) — 1x Máquina de Haze (Direita Alta) — 2x Tira led Neon RGBWW 24v, com encoder DMX (5canais) (material Marionetas do Porto)
VÍDEO — 6x Tvs montadas na cenografia do espetáculo (material Marionetas do Porto) — Mac Pro para operação de som e vídeo (material Marionetas do Porto) — 6x Sistemas de Vídeo Wifi (material Marionetas do Porto)	MAQUINARIA SubVara montada na vara mais ao fundo de cena, a mesma que terá o fundo negro. Esta vara sustentará uma tela pintada com 7,5m x 6m e uma tira led neon. Não tem movimento em cena.

'PARA ONDE VÃO' - Marionetas do Porto

Tira Led RGBWW (suspensão na vira)
Direto + DMX



Tira Led RGBWW (no chão)
Direto + DMX



LEGENDA

-  7 Recorte 25°/50°
-  3 Recorte 1Kw 12°/28°
-  21 PC 1Kw 10°/65°
-  16 Fresnel 1Kw 12°/61°
-  10 PAR 64 - Com Lente CP61

Condições de acolhimento e outras informações

BASTIDORES 2 camarins individuais ou 1 coletivo	MONTAGEM 12 horas (3 turnos de 4h)
DESMONTAGEM E CARGA 2 horas aprox.	STAFF NECESSÁRIO — 1 Técnico de luz — 1 Técnico de som — 1 Diretor de cena

	CENOGRAFIA	CENA NEGRA	LUZ	SOM
1º TURNO (4H)	Montagem	Montagem	Montagem	Montagem
2º TURNO (4H)		Afinação	Afinação	Afinação e testes
3º TURNO (4H)			Programação e ensaio geral	Ensaio geral

NOTAS — Para iniciar a montagem, o palco deve estar limpo e sem quaisquer equipamentos, a pré-montagem de luz deverá estar concluída. — É usado fumo em cena — <u>O sistema de transmissão vídeo da régie para os ecrãs em palco, usa a mesma rede que é usada pelos telemóveis, pelo que necessitamos que seja pedido ao público que desligue os telemóveis ou os coloquem em modo de voo.</u> — <u>O aviso será reforçado pela atriz, em palco, antes do espetáculo começar.</u>	Duração do espetáculo 50 minutos Classificação etária maiores de 3 anos Menções obrigatórias em todo o material promocional do espetáculo Coprodução Teatro de Marionetas do Porto Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery Apoio República Portuguesa / Cultura e DGArtes (com inserção de logotipos)
---	---

Contactos

teatro@marionetasdoporto.pt

222 083 341

Rua de Belomonte, 57

4050-097 – Porto